



Indignação construtiva

por *Luiz Carlos Cabrera*

Uma questão
de maturidade

Lutar por princípios é uma batalha da qual não se pode fugir

Alguns meses atrás, na FGV, usei uma frase que levou os alunos a pararem a aula para discuti-la melhor. Eu disse: "Às vezes, os competentes se calam para não constranger os incompetentes". A discussão foi muito interessante porque a frase os chocou, principalmente quando disse que este era um grande engano gerado por um comportamento chamado falsamente de politicamente correto.

O ato de discordar é fundamental para gerar conhecimento, para estabelecer posições pessoais e para estruturar decisões. Essa falsa ideia de que, por características culturais estamos, nós brasileiros, sempre à procura da harmonia, é uma armadilha para um comportamento confortável e leniente. Pessoas maduras, em qualquer ambiente, precisam colocar suas opiniões, defendê-las e, sendo o caso, modificá-las.

A omissão é uma das piores doenças da sociedade. Ela vai congelando a capacidade crítica, criando uma

falsa concepção da realidade e destruindo uma competência fundamental: a capacidade de se indignar frente a um erro proposital, a um comportamento ofensivo ou a uma postura antiética.

Calar-se quando você está indignado é submissão, não educação. Calando-se, mesmo que sua expressão corporal mostre o contrário, você estará concordando ou pior, não se importando. O que é correto é responder construtivamente, procurando destacar o que está errado, mas sem ofender nem humilhar. A resposta tem de ser baseada em fatos e não, inicialmente, em opiniões.

Se uma pessoa, em seus

vários papéis na vida (profissional, pai ou mãe, filho e principalmente, cidadão), não demonstrar claramente sua opinião sobre uma situação que contraria seus princípios, seus valores ou ética, ela não contribui para o bem comum nem para a melhoria da empresa, da família ou da sociedade.

O ato de se indignar mostra a maturidade de uma pessoa e, coletivamente, de uma sociedade.

Buscar a harmonia é importante, mas desde que os princípios sejam respeitados. Um resultado que tenho observado em sistemas sociais dos mais variados é que quando pessoas competentes se omitem para não conflitar, elas acabam por tornar o ambiente intransitável para elas. Nesse cenário, a única solução acaba sendo a ruptura. Lutar por princípios e valores é uma batalha da qual não podemos fugir, mas as armas devem ser o diálogo, a persuasão e, muitas vezes, uma ação educadora. Nunca a omissão. Repito sempre uma frase de São Paulo em uma carta a Timóteo: "Combati o bom combate, terminei a minha corrida e guardei a fé." Um exemplo secular de sabedoria. ■

O ato de se indignar mostra a maturidade de uma pessoa e, coletivamente, de uma sociedade."



Perfil

Luiz Carlos Cabrera

é formado em Engenharia Metalúrgica pela Escola de Engenharia Mauá/São Paulo, com pós-graduação em Administração pela Fundação Getúlio Vargas e extensão em Business Administration pela University of Southern California. É autor de diversos livros, headhunter e colunista

Dê sua opinião



Envie e-mail com a sua opinião sobre a coluna para o endereço:
Revista Negócios Itaú Unibanco